

INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO DA ESPASTICIDADE NO DESEMPENHO MOTOR E FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL HEMIPLÉGICA: IMPACTO DO USO PRECOCE DA TOXINA BOTULÍNICA DO TIPO A

Marise Bueno Zonta (Universidade Federal do Paraná), Marilene Puppi (Universidade Federal do Paraná), Lúcia Helena Coutinho dos Santos (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Introdução: O objetivo de qualquer tratamento para crianças com Paralisia Cerebral (PC) é melhorar a capacidade motora e funcional, proporcionando a maior independência possível. Um dos maiores desafios é aferir os resultados dos tratamentos propostos. Atualmente as Curvas de Desenvolvimento Motor (CDM), criadas especificamente para crianças com PC, e as Curvas de Referência para Funcionalidade em Pediatria (CRFP), desenvolvidas a partir dos escores da escala PEDI (Pediatric Evaluation Disability Inventory), podem auxiliar nesta tarefa. **Objetivo:** Comparar o desempenho motor e funcional de dois grupos de crianças com PC hemiplégica espástica (PCHE) em tratamento convencional de reabilitação, sendo um tratado precocemente com toxina botulínica do tipo A (TBA). **Métodos:** A função motora de 24 crianças com PCHE foi aferida através da escala GMFM (Gross Motor Function Measure), sendo considerado para a comparação dos grupos tanto o escore total como o posicionamento nas CDM. As Habilidades Funcionais e a necessidade de Assistência do Cuidador foram avaliadas com a escala PEDI, cada uma delas considerando funções de auto-cuidado, mobilidade e função social. Foram comparados os escores normativos e bruto na escala PEDI, para auto-cuidado e mobilidade, e o posicionamento nas CRFP. **Resultados:** Onze lactentes com diagnóstico de PCHE e que tiveram indicação de tratamento com TBA na idade média de 9 (\pm 3) meses (m), quando foi observado que a espasticidade interferia na função e aquisição de marcos do desenvolvimento, tiveram sua função e performance motora avaliadas na idade média de 45,64m (\pm 6,3) e esses escores comparados às CDM e CRFP (GRUPO ESTUDO). O segundo grupo (COMPARAÇÃO), composto por 13 crianças com PCHE encaminhadas ao serviço tardiamente, com idade média de 45,92m (\pm 6,4), foi avaliado para comparação ao primeiro grupo. O GRUPO ESTUDO apresentou melhores escores na GMFM em todas as dimensões, sendo que na dimensão B a diferença foi estatisticamente significativa ($p = 0,035$), e seu posicionamento na CDM também foi melhor. As crianças do GRUPO ESTUDO apresentaram melhor desempenho na escala PEDI em cinco das seis áreas avaliadas e o posicionamento nas CRFP, tanto para auto-cuidado como para mobilidade, foi melhor, porém as diferenças não foram estatisticamente significativas. **Conclusão:** Crianças tratadas precocemente com TBA apresentaram melhor função e performance motora que o grupo não tratado. A TBA reduz a espasticidade facilitando o treino motor e funcional pelo fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, resultando em performance motora mais adequada. Estudos com população ampliada são necessários para confirmar estes resultados.

Marise Bueno Zonta, marise.bzonta@terra.com.br